

# **A critical survey on the theory behind the main elements of the Washington Consensus, the Post-Washington Consensus and the Augmented Washington Consensus**

Luiz M. Niemeyer- PUC-SP\*

## **Resumo Expandido**

Este artigo apresenta uma análise crítica a respeito da teoria por trás do Consenso de Washington (WC) e seus desdobramentos, i.e., o Pós Consenso de Washington (PWC) e o Consenso de Washington Aumentado (AWC). Nossa hipótese é que a teoria que respalda os elementos destes três Consensos e os resultados alcançados são o oposto daqueles esperados. Esta conclusão é obtida através da avaliação sobre as lentes da teoria estruturalista (heterodoxa) e o método histórico da corrente institucionalista de esquerda. Entre 1990 e 2000, de acordo com Cornia, desigualdade aumentou em cada dois de três países em desenvolvimento (Cornia 2003)!

O artigo é dividido em três seções:

### **Seção 1- Os principais elementos do Consenso de Washington ((WC)**

Nesta seção cabe destacar a visão conflitante entre a análise estruturalista e a visão teórica do WC. A maior contribuição desta é a discussão teórica a respeito de se uma economia em desenvolvimento é “**wage led**” (stagnationist) ou “**profit led**” (exhilarationist)

### **Seção 2- O Pós-Consenso de Washington (PWC)**

O conceito do PWC foi cunhado por Fine (2002) e Byres (2003) e é resultado das contribuições de Stiglitz (1986). Apesar de ser mais “State friendly” o PWC é usado para justificar intervenções mais austeras ao invés de desafiar esta austeridade. O PWC é relacionado ao tempo em que Stiglitz serviu como diretor no Banco Mundial (WB). Ele se propôs a estabelecer uma nova agenda visando aumentar o escopo e o conteúdo analítico de desenvolvimento econômico. Dois elementos diferenciam o WC e o PWC, a necessidade de instituições e o conceito de capital social aplicado atualmente pelo WB.

Na visão de Fine e Byres a tentativa de Stiglitz foi um equívoco. O reconhecimento da importância de instituições levou a visão ortodoxa a reconhecer a importância de fatores sociais para o sucesso do processo de desenvolvimento econômico. Isso levou a um conceito importante do PWC: capital social.

Ocorre um “overlap” entre o conceito de capital social e a teoria de crescimento endógeno. Ao tentar explicar o Resíduo de Solow esta última, baseando-se no conceito de convergência

condicional, abre caminho para o chamado imperialismo da Ciência Econômica. Utilizando as regressões do tipo de Barro(1990) e Barro e Sala-I-Martin (1992) nós podemos acrescentar qualquer variável social que os resultados virão em termos de crescimento econômico.

### **Seção 3- O Consenso de Washington Aumentado (AWC)**

O termo AWC foi cunhado por Rodrick (2002). O AWC aumentou o escopo e o contexto analítico do WC. Ele adiciona ao WC conceitos como, o direito a propriedade intelectual, um judiciário independente, competição e também governança corporativa.

Todavia, nem modelo de governança corporativa anglo-saxão, nem a ênfase em competição ou mesmo os demais elementos vão de encontro à experiência histórica envolvendo o desenvolvimento econômico.

A interpretação por parte do WB e do FMI a respeito da crise Asiática de 1997 vai desembocar no conceito de capitalismo crônico (“crony capitalism”) e na proposta do modelo de governança corporativa Anglo-Saxão (AS). É apresentada uma crítica por parte dos economistas heterodoxos (Singh , 1995, Singh e Lee (2002)) com relação a este modelo de governança.

Esta crítica é centrada contra a idéia de que os mercados de capitais, Bolsa de Valores, são veículos eficientes na alocação de recursos. A ligação entre competição e governança corporativa é dada pelo mercado de capitais (Bolsa de Valores). Evidências empírica demonstram que existe muito mais competição nos países em desenvolvimento do que nos desenvolvidos O modelo AS engloba a privatização do sistema previdenciário.

### **Conclusões**

Nós poderíamos resumir a política de desenvolvimento do WB e do FMI da seguinte forma: nos 80 obtenha os preços certos (“getting the prices right”); nos anos 90, obtenha as instituições certas; nos anos 2000, obtenha o social certo. A conclusão final é de que a economia neo-clássica é incapaz de gerar um desenvolvimento estável. O mercado não gera desenvolvimento e não promove distribuição de renda.

**\* A versão integral deste artigo (em inglês) encontra-se disponível no site:**  
[http://www.pucsp.br/pos/ecopol/internas/publicacoes/textos\\_discussao2005.html](http://www.pucsp.br/pos/ecopol/internas/publicacoes/textos_discussao2005.html)